



O arquivo Anthony Leeds e a memória da favela carioca

RACHEL VIANA*

ANA LUCE GIRÃO SOARES DE LIMA**

A presente comunicação é um dos resultados das pesquisas realizadas a partir da organização do arquivo pessoal de Anthony Leeds (disponível em <http://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/fundo-anthony-leeds>) e da Coleção Elizabeth Leeds (disponível em <http://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/fundo-elizabeth-leeds>), custodiados pela Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz. Seu principal objetivo é analisar as possibilidades de pesquisa e peculiaridades apresentadas por ambos os fundos, nos quais as favelas e moradias populares, pesquisadas pelo casal nas décadas de 1960 e 1980, se mostram como boas soluções urbanas, locais de complexa organização política e de circulação de diversos tipos de capitais.

Uma primeira remessa deste acervo foi doada por Elizabeth Leeds ao Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz em 2007, e era formada por documentos próprios do marido e dela, textuais, em sua maioria, e referentes à trajetória das pesquisas antropológicas empreendidas por ambos no Brasil e na América Latina. Inicialmente pareciam compor um único fundo, que foi denominado fundo Anthony Leeds, em virtude dos registros que interligavam suas práticas científicas. Durante a fase de organização, observou-se que as datas-limite se estendiam ao período posterior à morte do antropólogo, fato que indicou a inserção, ao conjunto inicial, de documentos produzidos e acumulados por parte da doadora a partir do desenvolvimento de suas pesquisas. Diante disso, optou-se pela separação em dois fundos distintos, com organização própria, denominados Fundo Anthony Leeds e Coleção Elizabeth Leeds. O modelo de arranjo do primeiro fundo refletiu as atividades exercidas pelo antropólogo no Brasil, subdividindo-se em três grandes grupos funcionais:

* Doutora em História das Ciências, Pós-doutoranda do PPGHCS e professora da rede estadual do RJ

** Doutora em História das Ciências; Pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; Docente do Programa de PPG Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural da Saúde e das Ciências (COC/Fiocruz)

Docência e Pesquisa; Relações Interinstitucionais e Intergrupos e Vida Pessoal. A Coleção Elizabeth Leeds está organizada em vinte dossiês que refletem as diversas tipologias documentais que o compõem.

Em 2014 Elizabeth Leeds fez nova doação, composta por 791 fotografias e 931 diapositivos relacionados às pesquisas do casal principalmente nas favelas cariocas nos anos 1960 e 1980. Ao ser integrada ao Fundo Anthony Leeds, esta remessa deu origem a dois novos subgrupos do Grupo Docência e Pesquisa: Registros Visuais do Trabalho de Campo (196-) e Registros Visuais do Trabalho de Campo (198-). No ano seguinte, este conjunto iconográfico originou a exposição “O Rio que se queria negar: as favelas brasileiras no acervo de Anthony Leeds”, montada pela Casa de Oswaldo Cruz no Museu da República, como parte das comemorações dos 450 anos da Cidade do Rio de Janeiro.

Anthony Leeds nasceu em Nova York em 26 de janeiro de 1925, filho de Arthur e Polly Leeds, advogado e atriz e tradutora, respectivamente. Em 1929, após o falecimento do pai, Anthony e sua mãe mudam-se para Viena, para que ela estudasse psicanálise. Retornam aos EUA em 1933 na companhia do músico e escultor Edmund Weil, então casado com Polly Leeds. Num primeiro momento, retornam a Manhattan, e, posteriormente, a família muda-se para uma fazenda em Clinton Corners. No período entre 1935 e 1944, o jovem Leeds trabalhava na fazenda com sua mãe e, quando o mundo vivenciava a Segunda Guerra, prestou serviço militar fazendo reflorestamento para o Civilian Conservation Camp, no estado de Nova York, e atendendo pacientes portadores de doenças mentais no Pennhurst State School, no estado da Pensilvânia (Lima, 2011; Sanjek, 1994; Leeds, 1984).

Em 1947, Anthony Leeds entra para a Universidade de Columbia, onde termina em 1957 seu doutorado, sob a orientação de Charles Wagley e Thales de Azevedo. Nesse período de formação profissional, que culmina na defesa de sua tese *Economic cycles in Brazil: the persistence of a total cultural pattern*, há diversos pontos importantes a serem destacados e que ajudam a entender sua relação com o Brasil. Em primeiro lugar, a relação estabelecida com intelectuais brasileiros engajados nos estudos de comunidade, tais como Thales de Azevedo, seu orientador aqui no Brasil, e Luis de Aguiar da Costa Pinto, que também coordenava esta série de estudos de comunidade na Bahia (Maio, 1997; Consorte, 1999). Deste contato, destaca-se a influência que Thales de Azevedo teve em sua formação, a ponto de Leeds ter publicado artigo, intitulado *Thales de Azevedo's influence on Brazilian studies by North-Americans: a personal note*, tratando da influência deste intelectual brasileiro na formação de diversos antropólogos estadunidenses (Leeds, 1970). Por outro lado, é nesse período de formação que o antropólogo, junto com outros colegas de universidade, como Marvin Harris, Andrew P. Vayda e Marshall Sahlins, junto com professores da casa, como Morton Fried, Julian Steward, Alfred Kroeber e Karl Polanyi, desenvolvem sua crítica ao culturalismo boasiano, formulando uma nova orientação teórico-metodológica, o neoevolucionismo (Sanjek, 1994; Sieber, 1994). Desta nova opção teórica surge

em seu estudo sobre a zona do cacau a sua crítica aos estudos de comunidade, sobretudo às propostas de definição para o termo Comunidade, cujas limitações não permitiam uma análise dos locais que apresentavam maior complexidade social, cultural e econômica (Viana, 2014; Leeds e Leeds, 2015; Viana, 2019; Lima e Viana, 2018). É neste período de formação acadêmica que Leeds casa-se com sua primeira esposa, Jo Alice Lowrey, atriz com quem teve três filhos – Madeleine, John e Ann Leeds (Sanjek, 1994).

Após a sua formação na Universidade de Columbia, Leeds parte para a Venezuela pesquisar os índios Yaruro, grupo com o qual faz trabalho de campo, cujos documentos encontram-se no NAA. Deste trabalho de campo, Leeds publicou alguns artigos, cujos focos são a ideologia na organização socioeconômica, a etnohistória, a horticultura e a ecologia. Nesse período, até o ano de 1961, lecionou no City College de Nova York e na Hofstra University.

Entre 1961 e 1963, Leeds integrou os quadros da União Pan-Americana, como chefe do programa de desenvolvimento urbano, vinculado ao departamento de relações sociais, sob a chefia de Angel Palerm (Leeds, 1967; Viana, 2014; Sieber, 1994). Algumas de suas atribuições eram verificar centros de pesquisa para os quais a agência financiava projetos de investigação e de ensino de ciências sociais voltadas para o fenômeno urbano e indicar profissionais latino-americanos para trabalhar na agência. Leeds, então, viajou pela região visitando estes órgãos e se reunindo com seus cientistas sociais. Nesse período, vem ao Brasil pela segunda vez e estreita seu contato com os cientistas sociais brasileiros de instituições como a Universidade de São Paulo, a Escola Livre de Sociologia e Política e a Universidade de Bahia. No entanto, é prestando consultoria para o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais - CLAPCS que Leeds organiza e participa do seminário *Estrutura Social, Estratificação e Mobilidade*, realizado entre os dias 6 e 15 de junho de 1962, no Rio de Janeiro. Nesse momento se aproximou do tema das favelas, ou ainda, *squatter settlements*¹ na América Latina (Viana, 2014; Viana, 2016; Lima e Viana, 2018; Viana, 2019).

Em 1963, tornou-se professor efetivo da Universidade do Texas e desligou-se da OEA. Uma de suas atividades desenvolvidas enquanto professor e pesquisador da universidade foi a consultoria prestada para a agência internacional *Peace Corps Volunteers* - PC. Criada pelo governo Kennedy para atender às demandas de sua política externa em plena Guerra Fria e da Aliança Para o Progresso, esta agência presta assistência técnica aos países latino-americanos, enviando jovens voluntários para as regiões mais pobres com o objetivo de promover o desenvolvimento de comunidade (Azevedo, 2007). Tal como preconizava sua metodologia de trabalho naquele período, os voluntários deveriam morar nos locais onde prestavam serviço. Aqueles que viessem ao Rio de Janeiro morariam nas favelas

1 Segundo Leeds, o termo se refere a aglomerações de casas construídas sem autorização ou caracteristicamente sem planejamento, em áreas cuja posse é desconhecida e que não tem melhorias urbanas como esgoto, água ou eletricidade. (LEEDS, 1967. *Entrepreneur in Rio's favelas*. BR RJ COC LE DP DR 01)

onde a agência atuou a partir de 1963, após a assinatura do convênio com a Secretaria de Saúde do Estado da Guanabara e com o Serviço Especial de Saúde Pública. (Azevedo, 2007).

Em 1965, Leeds começa seu trabalho de campo nas favelas, atuando como pesquisador da Universidade do Texas. Através do contato mais próximo com os voluntários do *Peace Corps*, o antropólogo os introduziu na observação participante. Lançando mão do trabalho destes voluntários como assistentes de pesquisa, Leeds os encorajou a elaborar trabalhos acadêmicos e a apresentá-los em eventos científicos (Valladares, 2005; Machado da Silva, 2015; Viana, 2019). Nesse mesmo ano, residiu na favela do Tuiuti, onde conheceu a cientista política Elizabeth Plotkin [Leeds], que se tornou desde então sua principal colaboradora e, posteriormente, sua esposa. Já em outubro deste mesmo ano, iniciou seu trabalho de campo na favela do Jacarezinho, onde residiria posteriormente, fazendo a maior parte de suas observações de campo (Viana, 2014; Viana, 2016; Lima e Viana, 2018; Viana, 2019).

Elizabeth Plotkin, por sua vez, desde 1964 já estava formada em ciência política pela Universidade de Boston, quando ingressou nos quadros do *Peace Corps*. Seu interesse pela área deu-se ainda nos tempos de juventude ao acompanhar o trabalho do pai, Abe Plotkin, jornalista do *Boston Globe*. Um desses, tratou do tema da delinquência juvenil, quando ela ainda tinha 15 anos de idade. Segundo seu relato, a influência de seu lugar de origem, Boston, onde a família Kennedy tinha muita influência, sobretudo no principal jornal da região, somada à atuação profissional de seu pai, que acompanhava a política sindical de sua categoria profissional, fomentaram sua escolha por esta disciplina das ciências sociais (Lima, 2011; Viana, 2019).

Em toda a segunda metade da década de 1960, os Leeds fazem seus trabalhos de campo nas favelas do Rio de Janeiro, bem como em outras cidades brasileiras e latino-americanas com enfoque nas habitações de baixa renda e suas relações políticas. Nesse período, realizam diversos trabalhos no Rio de Janeiro, entre eles, a consultoria para o projeto Brasil Estados Unidos Movimento, Desenvolvimento e Organização de Comunidade - BEMDOC, da Unites States Agency for International Development – USAID no Brasil, e a regência do primeiro curso de antropologia urbana no Brasil, no Museu Nacional, a convite de Roberto Cardoso de Oliveira.

Marcando o final da década de 60 e o início dos 70, nascem Jeremy e Jared, filhos de Anthony e Elizabeth Leeds. Durante todo esse tempo fazendo trabalho de campo no Brasil, Elizabeth Leeds voltou-se para a sua pesquisa específica, qual seja a política nas favelas, ao mesmo tempo em que colaborava com os trabalhos do esposo. Dentre as várias tarefas da pesquisa que ficavam a cargo dela constam a elaboração, testagem, aplicação e tabulação de questionários (Viana, 2016). Em 1969, ano em que nasceu o primeiro filho do casal e em que o antropólogo lecionava no Museu Nacional, os Leeds moravam em Copacabana. Elizabeth Leeds,

nesse momento, não só pesquisava para a sua tese de mestrado, como também colaborava com a pesquisa do marido e cuidava de um bebê pequeno (Viana, 2019). Neste ano, Anthony Leeds estava regendo duas disciplinas no Museu Nacional – Antropologia Urbana e Ecologia Humana (Viana, 2014). Em 1972, ano de nascimento do segundo filho, Elizabeth Leeds defende a tese de mestrado *Forms of squatment political organization: the politics of control in Brazil*, para a Universidade do Texas.

Ainda nesta década, ambos fazem seus estudos etnográficos em Portugal, onde pesquisam emigração e trabalho. Deste trabalho, Anthony Leeds escreve a obra, ainda não publicada, *Minha terra, Portugal: lamentations and celebrations*, enquanto Elizabeth Leeds escreve sua tese de doutoramento para o Massachusetts Institute of Technology, defendida em 1984 com o título *Labor export, development and the state: the political economy of portuguese emigration*.

Anthony Leeds ingressa na Universidade de Boston em 1972, onde permanece até 1989, ano de seu falecimento. Durante esse período, orienta diversos alunos e em 1988, regressa ao Brasil para refazer a pesquisa sobre carreiras brasileiras, iniciada em 1962. No regresso, ao rever os dados de campo, teve um segundo ataque do coração aos 64 anos, desta vez fatal. (Saavedra, 2012).

Ainda em 1978, tem sua obra, feita em colaboração com Elizabeth Leeds, publicada. Fruto do incentivo de seu ex-aluno, Gilberto Velho, integra a coleção Antropologia Social da editora Zahar. Recentemente, em 2015, ganhou uma segunda edição ampliada, organizada por Elizabeth Leeds e Nísia Trindade Lima, editada pela Fiocruz. Esta obra, sendo uma reunião de diversos artigos feitos durante a década de 1960, é, ainda hoje, uma referência importante para aqueles que se dedicam ao estudo das favelas nas ciências sociais. Sua contribuição foi fundamental para quebrar os estigmas e mitos construídos sobre as favelas como celeiros de marginalidade, miséria e desorganização política. Em um tempo em que o discurso dominante era o da defesa das remoções e em que as favelas eram vistas como problemas para as cidades, Leeds trouxe uma nova visão: as favelas eram soluções encontradas pelo trabalhador; que esta opção de moradia se dava pelo sistema salarial vigente; e que dentro das favelas circulava um grande volume de capital, decorrente da iniciativa empreendedora de seus moradores, entre outros fatores.

Os estudos de Leeds sobre as favelas, ou ainda *squatter settlements* como ele se referia, são importantes para a antropologia brasileira e latino-americana pois marcam o início da antropologia urbana no Brasil. Além disso, foi Leeds quem lecionou o primeiro curso de antropologia urbana em nível de pós graduação no Brasil e que formou a primeira geração de antropólogos brasileiros dedicados ao fenômeno urbano. Ao prezar pela perspectiva comparativa, Leeds também pesquisou o fenômeno das moradias populares em outros países da região. Isto é, enquanto pesquisava as favelas aqui no Brasil, também estudava as barriadas, tugúrios, vilas, miséria e outros tipos de habitações de baixa renda nos países da

América do Sul para traçar a comparação entre estes. Ao apresentar uma nova perspectiva no olhar sobre as favelas, na qual destacava a importância econômica das favelas como locais onde circulava grande volume de capital para a cidade, além de abrigar os trabalhadores da cidade, Leeds desconstruiu boa parte dos fundamentos usados para sustentar a política de remoções da época.

Elizabeth Leeds seguiu sua carreira profissional, dedicando-se ao tema dos direitos humanos e da segurança pública. Após passar um período no Departamento de Estudos Internacionais do Massachusetts Institute of Technology – MIT, também trabalhou para a Fundação Ford. Através desta atuação, pôde desenvolver suas pesquisas sobre as relações entre estado e favela após a redemocratização, dos quais resultou não só o artigo *Cocaína e poderes paralelos na periferia urbana brasileira: ameaças à democratização em nível local* (Leeds, 1998 [1996]), como também o diálogo entre as forças de segurança pública e as universidades (Viana, 2019; Leeds, 2018). Nesse sentido, cabe destacar que sua atuação na Fundação Ford possibilitou cursos de pós graduação na área, tal como na UFMG e UFF, bem como a congregação de organizações da sociedade civil dedicadas a segurança pública. Destaca-se como fruto desta iniciativa, a fundação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, do qual Elizabeth Leeds é presidente de honra (Viana, 2019). Não menos importante, cabe observar, é sua atuação como membro sênior do WOLA – *Washington Office of Latin America*, para a qual contribuiu elaborando análises sobre a conjuntura política brasileira. Tendo sido formada no contexto das ações de contrariedade ao apoio deste país às ditaduras militares na América Latina na década de 1970, esta entidade da sociedade civil estadunidense se destaca por seu posicionamento crítico em relação à política externa deste país ao longo das décadas (Viana, 2019). Nesse sentido, cabe verificar o lugar de destaque das favelas e das habitações de baixa renda dentro da vida política nacional, algo que se reforça com a contribuição da cientista política, uma vez que suas análises trazem toda a sua experiência e vivência de boa parte de sua vida profissional e pessoal nestas localidades.

A memória das favelas no arquivo Anthony Leeds

A documentação presente no Fundo Anthony Leeds e na Coleção Elizabeth Leeds que estão sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz, reflete a escolha metodológica que os cientistas sociais imprimiram em sua produção científica. Se ambos fizeram parte de uma rede científica que produziu base empírica para superar teorias que reforçavam os estigmas atribuídos às moradias populares e seus moradores, tais como a teoria da cultura da pobreza e a teoria da marginalidade, a documentação produzida e acumulada demonstra, senão a forma como construíram suas pesquisas, ao menos o contexto histórico, político e sociológico dos *squatter settlements* na América Latina. Uma vez assumindo a capacidade organizativa dos moradores e a circulação e reprodução de capitais nas favelas, a escolha pelos documentos a serem guardados visando a produção científica

reflete esta orientação. Por este motivo, estão presentes tanto documentos produzidos pelos moradores, por suas organizações, bem como aqueles produzidos por órgãos de governo. Como esta documentação visava a análise e produção científica dos titulares, verificamos ainda um grande volume e variedade de registros de campo – desde anotações manuscritas até relatórios sistematizados.

Ainda que, num primeiro momento, a documentação refletisse apenas as pesquisas nas favelas, uma terceira remessa feita por Elizabeth Leeds em 2017², possibilitou a incorporação de documentos de outro período. A década de 1950 é, portanto, contemplada com a tese *Economic Cycles in Brazil: a total culture pattern: cacao and other cases*. Foi durante a realização desta pesquisa que Anthony Leeds começou a construir empiricamente a sua crítica à noção de comunidade que orientava os estudos de comunidade na época. Sendo a sua tese um Estudo de Comunidade, é possível ver a complexidade da discussão pela variedade de aspectos abordados nesta obra volumosa, cujo foco era, a princípio, a dinâmica da economia de commodities na zona do cacau baiana. Posteriormente em 1978, na obra *A sociologia do Brasil urbano*, Anthony Leeds refinou suas considerações acerca da inadequação da noção de Comunidade, amplamente empregado nos Estudos de Comunidade. Se o que se entendia por Comunidade não se adequava por ser tomada como uma unidade sócio-estrutural descritiva de uma totalidade, a categoria Localidade referia-se aos *loci* de organização caracterizados por agregado de pessoas e casas, por subáreas distintas e delimitadas como áreas invadidas por posseiros e por pontos nodais de interação (Lima, 2011; Lima e Viana, 2018; Viana, 2019). Desta forma, a categoria Localidade nomeia 12 dossiês do Subgrupo Programação da Pesquisa, no Grupo Docência e Pesquisa, no Fundo Anthony Leeds³.

Sendo um período marcante para as favelas, a década de 1960 se caracterizou, entre outros aspectos, pelas discussões acerca das remoções em contraposição à urbanização, junto com os debates sobre os sentidos e as narrativas do desenvolvimento. No bojo destas discussões, amplamente pautadas pelas teorias da marginalidade e da cultura da pobreza, as pesquisas realizadas pelos Leeds consolidaram empiricamente a contraposição à estas teorias que, por vezes, justificavam as políticas habitacionais da época (Viana, 2019). A documentação produzida e acumulada no fundo reflete, portanto, a vivência dos Leeds nas favelas, bem como a colaboração da rede de pesquisadores que se formou, incluindo os jovens voluntários do Peace Corps, moradores de favelas, como Flávio Romano, e outros pesquisadores, como Luiz Antônio Machado da Silva e Peggy Rockefeller (Viana, 2019).

2 Devido ao grande volume, não foi possível concluir até este momento o tratamento arquivístico da terceira remessa, motivo pelo qual ainda não consta da Base Arch e não pode ser aberta à consulta. As informações aqui externadas sobre esta parte do acervo foram coletadas pela pesquisadora Rachel Viana durante sua permanência em Brookline - Massachussets, em novembro de 2017, quando Elizabeth Leeds lhe franqueou a pesquisa para sua tese de doutoramento.

3 **Fundo Anthony Leeds**. Base Arch. Disponível em <http://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/programacao-da-pesquisa-4>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

Logo, destacam-se tipos documentais característicos da prática etnográfica, ou ainda, os chamados registros de campo, tais como anotações manuscritas dos pesquisadores, entrevistas com moradores, bem como documentos produzidos pelos moradores como cartazes, bilhetes, contas de luz e água, poemas, desenhos, entre outros. Destaca-se também a documentação referente à atuação das agências internacionais nas favelas, na qual se evidencia o tamanho da infraestrutura e dos recursos mobilizados para esta finalidade, bem como o protagonismo das associações de moradores e outras organizações de dentro das favelas na execução dos projetos e programas destas agências (Viana, 2019). Nos documentos referentes às organizações dos moradores, é possível dimensionar as disputas políticas dos moradores em busca da captação de recursos, sejam eles financeiros, sociais ou econômicos.

Uma vez que os Leeds estavam produzindo pesquisa em Portugal na década de 1970 (Viana, 2019; Siber, 1994), somente retornando ao Brasil na década seguinte, a documentação acumulada pelo casal mostra a produção acadêmica deste período sobre os estudos urbanos na e sobre a América Latina. Naquele momento o Brasil passava pelo processo de redemocratização e fortalecimento dos movimentos sociais, o que motivava o casal a acumular não só textos acadêmicos como também muitos recortes de jornais e publicações produzidas por entidades da sociedade civil organizada. Entre os grandes temas analisados nesta produção acadêmica de intelectuais de diversas partes do mundo, bem como não acadêmica, está a migração, os movimentos sociais urbanos, infância, juventude, mulheres, urbanização, cidades, marginalidade, movimentos sociais, sindicalismo, documentos das pastorais católicas sobre moradias populares e pobreza, mulheres, entre outros.

Ainda que estivessem alargando a gama de temas de interesse de pesquisa, as políticas de habitação para as populações de baixa renda não deixou de estar no horizonte dos Leeds. Uma vez que retornariam ao Brasil para revisitar antigos temas de pesquisa, a saber, as carreiras brasileiras e a relação entre favela e estado; e diante da revitalização dos movimentos sociais nesse período de redemocratização, as políticas habitacionais ganham lugar destacado na documentação. Mantiveram-se constantemente como interesse dos Leeds as associações de moradores, seja das favelas, seja dos bairros, e suas federações, como a FAFEG – Federação das Associações de Favelas da Guanabara, a FAFERJ – Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro, a FAMERJ – Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro e a CONAM - Confederação Nacional das Associações de Moradores .

De um lado, voltam sua atenção para órgãos não governamentais que atuavam em defesa dos moradores, como, por exemplo, a Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindical-ANAMPOS, o Movimento de Defesa dos Favelados – MDF, a Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional - FASE e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE. De outro, atentam para os programas governamentais como o Promorar, instituído pelo Ministério do Interior

em 1979 e voltado para a erradicação das então chamadas “submoradias” das favelas, e um de seus integrantes, o Projeto Rio. Neste último, havia a proposta de aterrar determinadas áreas da Baía de Guanabara para reassentamento das famílias moradoras das favelas localizadas desde a Ponta do Caju até Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O Fala Favela foi um programa de apoio e assistência social prestado às comunidades faveladas, executado pela SEAC – Secretaria Especial de Ação Comunitária, implantada em 1987 pelo governo José Sarney.

Com o falecimento de Anthony Leeds, em 1989, Elizabeth Leeds dá continuidade à pesquisa e, portanto, à produção e acumulação da documentação. Por este motivo há dossiês cujas datas limite se estendem até meados da década de 1990. Uma vez que as atenções de Elizabeth Leeds se voltam para a situação das favelas no contexto da redemocratização do país, e diante das mudanças ocorridas nestas localidades, a cientista política é levada a analisar os direitos humanos e a segurança pública. Se entre as mudanças observadas, a mais evidente foi o enfraquecimento das associações de moradores e o fortalecimento do tráfico de drogas ilícitas, havia também, a reboque, um outro tema inescapável – a atuação do estado nas favelas através dos agentes de segurança pública (Viana, 2019). Impelida pela pesquisa a que neste momento estava se dedicando, Elizabeth Leeds produziu e acumulou documentação referente a estes temas, que foram incorporadas à Coleção em 2017. Entre os documentos, destacam-se as entrevistas que fez com os fundadores do Comando Vermelho, entre outras personalidades e presos políticos que passaram pelo presídio de Ilha Grande. Também tem lugar de destaque os documentos referentes aos movimentos de mulheres nas favelas.

O arquivo Anthony Leeds no acervo da Casa de Oswaldo Cruz

A questão das habitações populares e das favelas é uma temática constante em alguns fundos arquivísticos que fazem parte do acervo da Casa de Oswaldo Cruz, dentre os quais podemos destacar o Fundo Victor Tavares de Moura, o Fundo José Arthur Rios e o Fundo Carlos Alberto Medina.

Em 2002 a Casa de Oswaldo Cruz recebia a doação do arquivo pessoal do médico Victor Tavares de Moura⁴ (1892-1960), feita por sua filha Maria Coeli Tavares de Moura. Este fundo reúne cartas, conferências, diplomas, certificados, nomeações, portarias, inquéritos sociais, planos de ação, recortes de jornais, relatórios e fotografias referentes, às políticas assistenciais de saúde, habitação popular em Recife e no Rio de Janeiro durante os anos de 1930 a 1950, entre outros temas.

Em 1935, Victor Tavares de Moura veio para o Rio de Janeiro, então Capital Federal, e assumiu a direção do Albergue da Boa Vontade, com a missão de “resolver” o problema das favelas, o que fez a partir de uma ótica médico-social. Em 1944 passou a acumular esta função com a de diretor do Departamento de

4 **Victor Tavares de Moura.** Base Arch. Disponível em <http://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/victor-tavares-moura>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

Assistência Social, no âmbito da Prefeitura do Distrito Federal. Nesta função pôde elaborar e implantar o projeto do Parque Proletários Provisórios, como elemento fundamental do projeto de erradicação de favelas que incluía assistência social e um programa de reeducação e higiene social voltado para os moradores.

Na Série Medicina Social, merecem destaque os dossiês Parques Proletários, Albergue da Boa Vontade e Departamento de Assistência Social. Encontram-se decretos, portarias, relatórios, fotografias e correspondência referentes às atividades do titular. Na série Impressos encontramos recortes de jornais, periódicos e discursos sobre o Albergue da Boa Vontade e Parques Proletários. Já a Série Produção Intelectual contém boletins, conferências, trabalhos apresentados em congressos e eventos científicos, manuscritos, entre outros documentos de autoria do titular e de terceiros sobre os temas habitações, favelas, saúde e proteção social do trabalhador. Estas são algumas das muitas possibilidades de pesquisa deste fundo pessoal.

Em 2018, a Casa de Oswaldo recebeu os arquivos pessoais de dois sociólogos que se dedicaram aos temas das favelas e das habitações populares: Carlos Alberto Medina e José Arthur Rios. Ambos os fundos documentais se encontram ainda em fase de organização e as informações aqui presentes foram coletadas a partir da identificação preliminar dos mesmos.

O Arquivo José Arthur Rios em cerca de 30 metros lineares de documentos textuais, iconográficos, cartográficos e digitais, dentre os quais podemos destacar o estudo sobre favelas do Rio de Janeiro, feito pelo titular e por Carlos Alberto Medina a partir de 1958, quando eram membros da Sociedade de Análises Gráficas e Mecnográficas Aplicadas aos Complexos Sociais (SAGMACS). Publicado em 1960 pelo jornal O Estado de São Paulo sob o título *"Aspectos Humanos da Favela Carioca"*, este estudo foi muito utilizado por Anthony Leeds como referência em suas pesquisas sobre o tema, por sua importância como marco fundador da pesquisa sociológica em favelas no Brasil.

Naquele momento, Arthur Rios assumiu a Coordenação de Serviços Sociais do Estado da Guanabara, sob a gestão do então governador Carlos Lacerda. Nesta função, atuou diretamente junto aos moradores por meio de suas associações, principalmente na organização dos grandes mutirões feitos naquele momento para providenciar abastecimento de água e outros serviços nas favelas. Essa ação não era compatível com as políticas de remoção de favelas, principalmente motivadas por especulação imobiliária, dentro da gestão Lacerda (Heymann et al, 2020). Mais ainda, havia a movimentação dos moradores em torno de suas associações, de modo a estimular sua autonomia em relação aos políticos demagogos, para usar uma expressão da época (Machado da Silva, 2012). Desse modo, Arthur Rios acaba sendo demitido do cargo (Leeds e Leeds, 2015).

O arquivo pessoal de Carlos Alberto Medina tem 2,8 metros de documentos textuais e iconográficos, divididos entre relatórios de pesquisa, textos manuscritos do titular, fotografias, matérias de jornais e periódicos, separatas, entre outros tipos documentais, cujas datas de produção concentram-se entre as décadas de

1970 a 2000. Na década de 1960, quando as favelas estavam entrando na agenda de pesquisa das ciências sociais, sobretudo a partir do estudo da SAGMACS, Medina, que foi assistente de Rios nesta pesquisa (Rios, 2012), realizou estudos importantes nas favelas que são, ainda hoje, referências para os pesquisadores do fenômeno urbano. Dentre estes, destacam-se *A favela e o demagogo*, publicado em 1964, e *Favela e religião*, um estudo de caso, feito em colaboração com Licia do Prado Valladares e publicado em 1968. Boa parte destes documentos apresentam pontos de convergência com os trabalhos desenvolvidos por Anthony Leeds sobre as favelas do Rio de Janeiro. Afinal, foram realizados no mesmo período, tinham em comum o corte sociológico no tratamento teórico e metodológico do tema e, não menos importante, eram interlocutores próximos, cuja interação contribuiu para consolidar uma linha de pesquisa sobre as favelas dentro das ciências sociais no Brasil.

Desta forma o Fundo Anthony Leeds e a Coleção Elizabeth Leeds juntam-se aos fundos dos cientistas sociais José Arthur Rios e Carlos Alberto de Medina, bem como ao do médico Vitor Tavares de Moura, nos quais as favelas e habitações de baixa renda ganham lugar destacado. Configurando-se como referências nos estudos urbanos e das habitações populares, estes arquivos pessoais privados abrangem boa parte do século XX, num período que vai da década de 1930 até a os anos 2000. A interação destes conjuntos documentais permite aprofundar analiticamente o tema das habitações populares e das favelas, verificar a historicidade dos métodos e técnicas de pesquisa das ciências sociais e, por fim, fortalecer as bases para a construção da memória das favelas e das habitações populares no Brasil.

Bibliografia

- AZEVEDO, C. *Em nome da América. Os Corpos da Paz no Brasil*. SP, Alameda, 2007.
- CONSORTE, J. G. "Lembrando Costa Pinto: memória das ciências sociais no Brasil". In: MAIO, M. C. e VILLAS-BÔAS, G. (org.) *Ideais de modernidade e sociologia no Brasil. Ensaio sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto*. Porto Alegre, Editora Universidade/UFRGS, 1999, pp. 39-48.
- HEYMANN, L. et all. *Fontes para pensar o Brasil e a sociologia brasileira: os arquivos José Arthur Rios e Carlos Alberto de Medina*. Disponível em <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1802-novas-fontes-para-pensar-o-brasil-e-a-sociologia-brasileira-notas-sobre-os-arquivos-de-jose-arthur-rios-e-carlos-alberto-medina.html#.X1qwsIt7m00>. Acesso em 09 de setembro de 2020.
- LEEDS, A. *Thales de Azevedo's influence on Brazilian studies by north-americans: a personal note*. Universitas. N. 6/7. Salvador, maio/dezembro de 1970. Separata. The University of Texas – Institute of latin-american studies.
- LEEDS, A.(org.). *Social structure, stratification, and mobility*. Washington, Department of Social Affairs-Pan American Union, 1967.

LEEDS, Anthony & LEEDS, Elizabeth A *Sociologia do Brasil Urbano*. Rio de Janeiro, Zahar editora, 1978.

LEEDS, A. & LEEDS, E. *A Sociologia do Brasil Urbano*. 2 edição. Org. Nísia Trindade Lima e Elizabeth Leeds. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2015.

LEEDS, A. *Through selfethnography to human nature. Continuous diversity as escape from categories to unity*. Texto autobiográfico não publicado, escrito para a série *Being an anthropologist*. NAA/Anthony Leeds papers/ series 6/ subseries biographical materials/ box 33/Draft autobiography, 1984.

LEEDS, E. Cocaína e poderes paralelos na periferia urbana brasileira: ameaças à democratização em nível local. In: ZALUAR, A. e ALVITO, M. *Um século de favela*. Rio de Janeiro, FGV editora, 1998.

LIMA, Nísia. V. T. *História das favelas e da sociologia do Brasil urbano: contribuições a seu estudo a partir da trajetória de Anthony Leeds*. Relatório final do projeto apresentado à FAPERJ na modalidade APQ1. Rio de Janeiro, RJ. 2011.

LIMA, N. T. e VIANA, R. de A. Entre latifúndios e favelas: o Brasil urbano no pensamento de Anthony Leeds. *Sociologia e Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 08, n. 003, set-dez. 2018.

MACHADO DA SILVA, L. A. A partir do relatório da SAGMACS: as favelas, ontem e hoje. In: MELLO, M. A. da S. et al. (org). *Favelas Cariocas: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

MACHADO DA SILVA, L. A. "Anthony Leeds visto por um filhote ligeiramente rebelde". In: Leeds, A.; Leeds, E. 2 edição. *A sociologia do Brasil urbano*. Org. Nísia Trindade Lima e Elizabeth Leeds. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2015.

MAIO, Marcos Chor. *A história do projeto UNESCO: estudos raciais e ciências sociais no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciência Política), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

Parques Proletários Provisórios. (2020, abril 15). *Dicionário de Favelas Marielle Franco*, . Retrieved 19h50min, setembro 10, 2020 from HYPERLINK "https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Parques_Prolet%C3%A1rios_Provis%C3%B3rios&oldid=5941" https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Parques_Prolet%C3%A1rios_Provis%C3%B3rios&oldid=5941.

SAAVEDRA, J. Register to the papers of Anthony Leeds. 1947-1989. National Anthropological Archives – Smithsonian Institute. Disponível em HYPERLINK "<http://www.nmnh.si.edu/naa/fa/leeds.pdf>" <http://www.nmnh.si.edu/naa/fa/leeds.pdf> 2012.

SANJEK, R. "The holistic anthropology of Anthony Leeds". In: LEEDS, A. *Cities, classes and the social order*. Nova York: Cornell University Press. Edited by Roger Sanjek, 1994, pp. 27-45.

SIEBER, R. T. "The life of Anthony Leeds: unity in diversity". In: LEEDS, A. *Cities, classes and the social order*. Nova York: Cornell University Press. Edited by Roger Sanjek, 1994, pp. 3-26

VALLADARES, Lícia do Prado *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005a.

VIANA, Rachel de A. *Antropologia, desenvolvimento e favelas: a atuação de Anthony Leeds na década de 1960*. 210 f. Orientadora: Nísia Trindade Lima. Dissertação (Mestrado em História das Ciências), Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

VIANA, R. de A. *Nas redes da etnografia de Anthony Leeds: sua construção a partir de diferentes vozes*. Dossiê de qualificação de doutoramento. Orientadora: Nísia Lima. Rio de Janeiro, PPGHCS/COC/Fiocruz, dezembro de 2016.

VIANA, R. de A. *Encontros etnográficos e antropologia em rede: a favela do Jacarezinho e a pesquisa de Anthony e Elizabeth Leeds na década de 1960*. 343f. Orientadora: Nísia Trindade Lima. Tese (Doutorado em História das Ciências), Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, 2019.